



TCHAU, TCHAU SUJEIRA: PROMOÇÃO DE SAÚDE E HIGIENIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DO LIXÃO DO MUNICÍPIO DE CODÓ – RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA PÍTAGORAS

Alan Luiz Portela Moura Luz¹, Carlos Yann de Sousa Coelho², Danilo Vieira da Silva³, Daniel Almeida dos Reis⁴, Francisco Augusto de Freitas Sampaio⁵, Hélio Silva Dias⁶, Hengrid Graciely Nascimento Silva⁷ e Kayron Ruan Araújo Teixeira⁸.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1676-1689>

Artigo recebido em 19 de Outubro e publicado em 09 de Dezembro

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Introdução: A higiene corporal é um conjunto de comportamentos que corroboram para garantir uma vida mais saudável. Para crianças, a aprendizagem desses comportamentos ajuda a consolidar um desenvolvimento saudável, proporcionando um bem-estar físico, mental e protegendo contra possíveis agentes externos. **Objetivos:** Relatar a experiência do projeto de extensão universitária “TCHAU, TCHAU SUJEIRA” projeto com foco na prevenção e promoção de saúde através do ensino sobre boa higienização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual foi colocado em prática o projeto de extensão “Tchau, Tchau Sujeira”, que foi planejado durante o segundo semestre de 2024 e com ação realizado no dia 17 de outubro do mesmo ano. **Resultados:** Foi possível perceber a empolgação e participação das crianças presentes na ação durante as atividades realizadas, que mostraram ter interesse na abordagem do assunto e relataram como eles praticavam no dia a dia tais hábitos de higiene em cada tópico conversado, bem como a adesão dos pais no local aos conhecimentos levados pelos alunos, que também se mostraram gratos pela experiência e aproximação da faculdade com a comunidade diante de um tema tão relevante e necessário. **Conclusão:** Diante disso, o projeto de extensão revelou-se uma valiosa ferramenta social de saúde, assistindo uma comunidade carente e promovendo qualidade de vida àqueles que têm acesso limitado a informações sobre práticas corretas de higiene.

Palavras-chave: Extensão comunitária, Higiene pessoal, Atenção Primária à Saúde, Saúde da criança.



BYE, BYE DIRT: HEALTH PROMOTION AND HYGIENE FOR CHILDREN IN THE LANDFILL OF CODÓ – EXPERIENCE REPORT FROM STUDENTS OF THE PÍTAGORAS MEDICAL COURSE

ABSTRACT

Introduction: Body hygiene is a set of behaviors that contribute to a healthier life. For children, learning these behaviors helps foster healthy development, providing physical and mental well-being and protecting against possible external agents. **Objectives:** To report on the experience of the university extension project “Bye, bye Dirt,” a project focused on health promotion and prevention through teaching proper hygiene practices. **Methodology:** This is a descriptive study in the form of an experience report, in which the “bye, bye, Dirt” extension project was implemented. The project was planned during the second semester of 2024 and executed on October 17 of the same year. **Results:** It was evident that the children actively engaged in the activities and showed enthusiasm, expressing interest in the topic and sharing how they practiced these hygiene habits daily for each discussed topic. Additionally, parents on-site welcomed the knowledge provided by the students, expressing gratitude for the university’s engagement with the community on such a relevant and necessary topic. **Conclusion:** Thus, the extension project proved to be a valuable social health tool, assisting an underserved community and improving the quality of life for those with limited access to information on proper hygiene practices.

Keywords: Community outreach, Personal hygiene, Primary Health Care, Child health.

Instituição afiliada – Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó

Autor correspondente: Carlos Yann de Sousa Coelho yanncoelhopsi@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A higiene corporal é um conjunto de cuidados com o corpo, que garantem a limpeza e asseguram uma vida saudável. A abordagem com esses cuidados sobre a higiene com crianças se faz necessária para que desde a infância elas possam adotar medidas que lhes proporcionem bem-estar físico e mental, melhor autonomia, autoimagem e proteção contra os agentes externos, evitando possíveis doenças¹. A importância da prática de bons hábitos de higiene, tanto corporal como do ambiente em que se vive, é indispensável para a prevenção de inúmeras doenças e na manutenção da saúde do indivíduo. Entretanto, mesmo diante de tais conhecimentos, estas informações não estão evidentes e ainda são responsáveis pelo surgimento frequente de doenças como verminoses, diarreias, doenças cutâneas, cárie dental, infecções alimentares, dentre outras, recorrentes nas diversas regiões do Brasil².

A vulnerabilidade social está incorporada no cotidiano de diversas crianças brasileiras, transparecendo a importância de abordar, de maneira prática e dinâmica, assuntos relacionados as condições socioeconômicas e a saúde das comunidades³. As crianças são, portanto, uma parte importante da saúde coletiva, tanto porque os adultos necessitam "cuidar", quanto porque os agravos e hábitos que ocorrem ou começam nesta fase podem ter um impacto em suas vidas. Além disso, durante a infância, existem várias mudanças, principalmente físicas e psicológicas, características do crescimento e desenvolvimento das crianças. Além dos fatores socioeconômicos, a cultura também afeta o ambiente familiar e comunitário e pode ser definida como um grupo de grupos específicos de padrões, crenças e valores de comportamento de aprendizagem. A higiene corporal inclui cuidados com o corpo, cabelos, dentes e unhas, incluindo a limpeza das mãos. O Ministério da Saúde ainda recomenda também a necessidade de tomar banho e escovar os dentes após uma refeição todos os dias, uma vez que, além de trazer conforto e melhorar a aparência pessoal, o banho também pode remover a sujeira e reduzir o número de micróbios na pele⁴. Apesar de parecer simples, a correta higienização das mãos e da higiene bucal depende de motivação das pessoas, sendo as práticas educativas elementos-chave para aumentar as habilidades das pessoas sobre comportamentos adequados⁵.



A disseminação de práticas de higiene corporal em populações em situação de vulnerabilidade social tem evidenciado sua relevância na diminuição de doenças transmissíveis, especialmente quando orientada por estratégias educativas que levem em conta as condições culturais e econômicas locais. A implementação de medidas de autocuidado exige abordagens didáticas que sejam viáveis e adaptadas ao contexto dos beneficiários, promovendo não apenas a aquisição de hábitos saudáveis, mas também mudanças comportamentais e estruturais. Dessa forma, essas ações, quando planejadas com atenção às particularidades do público-alvo, favorecem o fortalecimento da autonomia comunitária em relação à preservação da saúde coletiva⁶.

Sobre as práticas educativas é importante ressaltar que o ambiente escolar, além de ser um espaço fértil da disseminação de conhecimentos, é também o local onde melhor pode-se encontrar espaço para inserir na sociedade novas práticas e novos hábitos. O conhecimento tem por finalidade ampliar linhas de pesquisa que fortalecem a longevidade e a facilitação das atividades humanas na busca por prazer e qualidade. Deve-se reconhecer que todo conhecimento disseminado nas escolas tem também por objetivo desenvolver práticas na sociedade como retorno⁷. Os profissionais de saúde têm sua grande participação onde devem também sempre considerar a educação em saúde como um conteúdo constante e existente em suas diretrizes nos ambientes escolar e doméstico e tomar medidas preventivas como, por exemplo, no manuseio de alimentos, no consumo de água e no uso de boas práticas de higiene. Quando um indivíduo é instruído, ele tem o direito de decidir questões relacionadas à saúde, para poder tomar ações críticas e refletir sua atitude⁸.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão universitária “TCHAU, TCHAU SUJEIRA” projeto com foco na prevenção e promoção de saúde através do ensino sobre boa higienização, realizada por alunos da turma 7 do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó, voltada para a conscientização sobre a importância da higienização entre crianças, destacando as melhores práticas de higiene pessoal e seu impacto na saúde, através de métodos como roda de conversa lúdica com crianças, abordando temas diversos sobre autocuidado e prevenção de doenças, integrando ensino, escola e comunidade em uma ação educacional, destacando a relevância do cuidado corporal, ressaltando a importância do modo correto de realizar a limpeza dos dentes e do corpo e discutindo



os principais aprendizados da intervenção, apontando aspectos que podem ser aprimorados em futuras ações.

METODOLOGIA

Esse trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual foi colocado em prática o projeto de extensão “Tchau Tchau sujeira”, que foi planejado durante o segundo semestre de 2024 e com ação realizado no dia 17 de outubro do mesmo ano. O planejamento dessa atividade ocorreu por meio de encontros presenciais na Faculdade de Medicina do município de Codó durante o horário da disciplina Ciência, Extensão e Transformação da Saúde na Comunidade I (CETSC I), que visa o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para garantir a continuidade do processo tanto de aprendizagem acadêmica quanto na elaboração das atividades de educação popular em saúde, a exemplo, a extensão universitária supracitada⁹.

Com o conhecimento prévio dos discentes sobre a Município de Codó, foi possível desenvolver um projeto mais direcionado às necessidades do público-alvo: as crianças da comunidade de catadores de material reciclável do município. Com isso, os acadêmicos estudaram métodos para sensibilizar os participantes sobre a importância de melhorar a higiene pessoal, permitindo uma participação ativa no dia da ação. Dessa forma, o projeto de extensão buscou ser eficaz ao ensinar as crianças, promovendo a resolução ativa de problemas relacionados à higiene.

No dia 10 de outubro, foi realizada uma visita à Associação Comunidade do Lixão, situada na Rua Paulo Roberto, no bairro Santa Terezinha, em Codó. O objetivo foi conhecer melhor a rotina dos moradores da região e informá-los sobre o interesse na execução do projeto. Já no dia 17 de outubro de 2024, pela manhã, a ação foi concretizada no lixão comunitário do município, envolvendo crianças de 3 a 12 anos.

A ação social ocorreu em um primeiro momento de acolhimento, para chamar a atenção e preparar as crianças para o evento, um segundo momento com palestras breves sobre a importância da higiene pessoal e alimentar, doméstica, íntima e bucal, para finalizar houve um momento para higienizar as mãos corretamente seguindo para a entrega de salgados e bebidas para as crianças e seus tutores. Este roteiro foi elaborado de modo a tornar a aprendizagem mais prazerosa e cativar o público-alvo.



Ocorreu distribuição de folhetos ilustrativos ensinado as técnicas corretas para higienização do corpo, promovendo educação em saúde de modo que fique de fácil compreensão e para que possam dar sequência aos ensinamentos assimilados durante o dia da ação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Ciência, Extensão e Transformação da Saúde na Comunidade I (CETSC I) tem seu foco em metodologias ativas, aonde seu objetivo na extensão é aproximar os estudantes da comunidade de modo que possam realizando ações para orientar e levar promoção de saúde aos moradores daquela região.

Segundo Freitas, uma das principais mudanças ocasionadas pelas metodologias ativas é o protagonismo do discente, sendo primordial sua aplicação para a efetivação do efeito esperado no processo de ensino-aprendizagem. Assim, ele deve resignar-se a participar e exercer sua autonomia adquirida dentro desse processo buscando construir sua própria história. Todavia, tal autonomia só emerge na relação dialética junto com o docente, a fim deste último praticar seu papel mesmo sem a docência, agora direcionado a instruir, direcionar e mostrar o correto.¹⁰

Um conceito bastante válido em ser discutido é sobre a Educação Popular em Saúde (EPS) que se trata de uma abordagem que visa construir uma consciência sanitária e a intensificar a participação popular nas políticas públicas. Ela se baseia em uma perspectiva teórico-metodológica e ético-política, que valoriza os saberes populares, a participação popular e as ações coletivas. Então notou-se durante a disciplina de CETSC I a necessidade de realizar esse projeto em uma comunidade que fosse causar impacto e precisassem de tais cuidados e informações promovendo e mantendo a saúde.

Para CRUZ a EPS deve se inserir, necessariamente, em movimentos e práticas que compreendam e busquem afirmar a saúde como possibilidade de construir projetos de felicidade e de perspectivas, horizontes e ambientes propícios para o bem-viver em um contexto de afirmação de territórios que precisam caminhar na direção da sustentabilidade e da promoção da saúde. Cruz ainda complementa em um outro estudo que nesse contexto, a EPS mobiliza as pessoas a se organizarem na formulação e desenvolvimento de um agir crítico, participativo e transformador da realidade, seja pela pesquisa, ensino e ação social, seja por intermédio de grupos educativos e



terapêuticos, de projetos, de espaços de escuta e encontro comunitário, de ações de apoio social e solidariedade, de oficinas, cursos populares e criação de espaços de organização local.¹¹

Durante uma das reuniões semanais da disciplina, ficou acordado que o projeto de extensão seria realizado no lixão do município de Codó, com foco nas crianças residentes da região. O objetivo era transmitir, de forma compreensível, a importância da higiene adequada, abordando não apenas o ato de lavar as mãos ou tomar banho, mas também a necessidade de manter o ambiente limpo, andar calçado, cortar as unhas e cuidar da higiene oral. Como se tratava de uma comunidade com acesso limitado a esses cuidados, o objetivo do projeto era proporcionar um momento enriquecedor e educativo. A missão da equipe seria captar a atenção das crianças e conscientizar também seus responsáveis, para que os ensinamentos fossem aplicados e integrados ao dia a dia da comunidade.

Conforme os objetivos foram consolidados, os discentes adotaram a estratégia da roda de conversa para refletir sobre as informações de higiene junto as crianças. Este método permite que o público traga seus próprios conhecimentos e práticas para a discussão e, de forma interativa, construa um novo saber acerca do tema. O resultado desta interação é o autoconhecimento, o desenvolvimento de autonomia, o respeito à diversidade e principalmente uma maior consolidação dos hábitos saudáveis discutidos na roda de conversa¹². Uma experiência postulada por acadêmicos da Universidade Federal do Pará, ressalta que as rodas de conversa podem ajudar a contextualizar a prática ao cotidiano, tornando o aprendizado mais divertido e significativo, dessa forma, as crianças reconheceram como a higiene impacta diretamente na prevenção de doenças e na qualidade de vida, reforçando a importância do autocuidado desde a infância.¹³

No dia 10 de outubro, a equipe realizou uma visita à Associação Comunidade do Lixão, onde foi recebida pelo presidente da Associação. Ele informou sobre a rotina da comunidade, mencionou a faixa etária das crianças e explicou que elas não permanecem no lixão quando os trabalhadores estão fazendo coleta, apenas os pais acessão o local. Diante disso, a equipe solicitou autorização para realizar uma ação no dia 17 de outubro com os filhos dos catadores, ao que o presidente prontamente concordou.



A equipe dividiu as palestras planejadas para o dia da ação, de forma lúdica e de fácil compreensão. Confeccionaram também um folheto ilustrativo, para que os participantes pudessem associar o conteúdo à imagem, facilitando a fixação da mensagem. Decidiram que, antes de oferecer os salgados e refrigerantes, haveria um momento para higienização das mãos, reforçando a importância dos tópicos discutidos nas palestras. Esse planejamento está alinhado com a literatura; como menciona Llaguno, o uso de materiais impressos educativos é uma estratégia eficaz na educação em saúde, pois facilita a compreensão e incentiva a adesão ao tema, especialmente entre crianças.¹⁴

No dia da extensão, os discentes chegaram às 9:00 da manhã à casa do Sr. Nilton, que já havia organizado um espaço em frente à sua residência com cadeiras dispostas em círculo, facilitando a conversa e a visualização de todos. A equipe se apresentou, explicou o motivo da visita e a razão da busca por essa interação. As conversas começaram abordando a importância de manter a casa limpa e, em seguida, discutiram temas como a importância de andar calçado, cortar as unhas, lavar os cabelos, escovar os dentes, limpar os alimentos e praticar a higiene íntima. Os participantes foram incentivados a participar ativamente, compartilhando seus conhecimentos sobre cada tema e como realizavam cada uma dessas práticas.

Para surpresa e satisfação dos discentes, todos foram bem participativos, demonstrando abertura e disposição para adotar os hábitos sugeridos, além de se comprometerem a levar esses ensinamentos para casa e compartilhá-los com outros amigos. Em seguida, foi solicitado que se enfileirassem para lavar as mãos com detergente e água corrente, para então iniciar a entrega do lanche. Durante esse momento, a equipe continuou interagindo, respondendo a dúvidas e ouvindo o que as crianças achavam da experiência. Por fim, todos se reuniram para uma foto em grupo, registrando aquele momento com a comunidade.

Além disso, para ANDRADE ao tirar essas crianças do ambiente tradicional de ensino, no caso, a sala de aula, e colocá-los em um novo local de aprendizagem e em encontro com toda a comunidade, permitiu-se que eles desenvolvessem novas habilidades, o que é de suma importância de acordo com a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, a qual procura expor os meios através dos quais cada



indivíduo manifesta suas habilidades de cognição.¹⁵

Vale ressaltar que, durante essa experiência, surgiram alguns desafios, como a disponibilidade da comunidade em participar. Embora presentes, o número de participantes foi menor do que o esperado. Além disso, ficou evidente a necessidade de um espaço mais amplo e de materiais específicos para a ação. Iniciativas como esta, em comunidades que enfrentam múltiplas vulnerabilidades sociais, precisam de um caráter mais integral e contínuo para que práticas de higiene se tornem efetivas no cotidiano dessas famílias.

É importante destacar que alguns desses desafios ultrapassam a capacidade da extensão universitária, sendo essencial o envolvimento do poder público. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é dever do Estado assegurar o desenvolvimento saudável e integral das crianças, incluindo o acesso a ambientes e condições de vida dignas que favoreçam sua saúde e bem-estar. Portanto, o compromisso com essas ações deve ser fortalecido para garantir que os direitos básicos previstos no ECA sejam cumpridos e que as crianças possam crescer em um ambiente que priorize sua saúde e desenvolvimento.¹⁶

Diante do exposto, observa-se que é fundamental relacionar os conhecimentos teóricos abordados e planejados em sala de aula com a prática. Para os discentes de medicina, o contato direto com a comunidade é essencial, alinhando-se ao propósito da disciplina de CESTESC, pois o conhecimento científico é construído na própria realidade e se consolida por meio de uma relação dialética entre teoria e prática, como destacado por Freire, ao afirmar que “não há prática sem teoria e nem teoria sem prática”.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “TCHAU, TCHAU SUJEIRA” evidenciou a importância de abordar a higiene pessoal de maneira lúdica e interativa, especialmente em comunidades vulneráveis. Através das atividades realizadas, foi possível conscientizar as crianças sobre hábitos saudáveis e sua relação direta com a prevenção de doenças. A participação ativa dos alunos do curso de medicina na execução do projeto não apenas fortaleceu seu aprendizado prático, mas também os aproximou da realidade social da comunidade, promovendo uma troca rica de conhecimentos.



Os resultados demonstraram que, quando os conteúdos de educação em saúde são apresentados de forma acessível e atraente, há um maior engajamento e compreensão por parte das crianças. A interação durante as palestras e a atividade de higienização das mãos reforçaram a importância da prática de hábitos saudáveis, que podem ser disseminados além do evento, alcançando familiares e amigos.

Por fim, a experiência proporcionou não apenas um crescimento significativo para os estudantes envolvidos, mas também deixou um legado na comunidade, onde a prática da higiene pode se tornar um hábito enraizado. A continuidade e aprimoramento de iniciativas como esta são essenciais para promover a saúde pública e a qualidade de vida, demonstrando que a educação e a prática consciente da higiene podem transformar realidades. A colaboração entre instituições de ensino e comunidades é fundamental para fortalecer ações que busquem melhorias nas condições de vida e saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Amthauer C, Bevilaqua MD, de Godoi RF, Degasperin NG, Pollo S, Morschbacher J. Boas práticas de higiene corporal: um relato de experiência. Anuário Pesquisa Extensão Unoesc São Miguel do Oeste. 2019;4:e20757. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/20757>
2. De Souza DS, de Oliveira MFV, Correa GM, dos Reis Macedo L, Castilho SM, Barbosa RRA, et al. A enfermagem na promoção do autocuidado de higiene corporal em escolares da Amazônia: relato de experiência. Rev Eletron Acervo Saude. 2019;21:e570. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/acervo/index.php/AS/article/view/570>
3. Nascimento GF, de Araújo AA, Egashira RC, Loureiro JVB, Ferreira ET, Vieira HLM, da Fonseca CA. Promoção da auto higiene em crianças de seis a 12 anos. In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida; 2022 Jan. Disponível em: Não especificado.
4. Ramos LS, Gomes HALF, de Aguiar TCG, dos Santos Soares RM, Corrêa MX, Morgan LTF, et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Rev Eletron Acervo Saude. 2020;12(10):e4558. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/acervo/index.php/AS/article/view/4558>
5. Campiolo CP, da Silva SLR, Lopes MC, do Rocio Oliveira M, Veber AP, Júnior MFS. Oficina



- sobre higiene das mãos e bucal para crianças em um projeto de extensão universitária: relato de experiência. Revista Guará. 2023;(15). Disponível em: Não especificado.
6. Silva J, et al. A promoção da higiene corporal em comunidades vulneráveis: um estudo sobre saúde e educação. Rev Bras Saude Colet. 2023;18(4):45-60. Disponível em: Não especificado.
 7. Carvalho FDR, Watanabe G. A construção do conhecimento científico escolar: hipóteses de transição identificadas a partir das ideias dos alunos. Educ Rev. 2019;35:e180873. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WJZnwvydxKz7FMN5LLKKR8J>
 8. De Oliveira Pádua CAL, França-Carvalho AD. A contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por COVID-19. Res Soc Dev. 2022;11(2):e11511225517. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25517>
 9. Freitas FRN, da Silva Souza AT, de Carvalho NA, dos Santos Pedrosa JI. Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina: uma revisão integrativa. Res Soc Dev. 2020;9(7):e151973922. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3922>
 10. Cruz PJSC, Silva JCD, Danielski K, Brito PNA. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. Interface-Comun Com Saúde Educ. 2024;28:e230550. Disponível em: Não especificado.
 11. Cruz PJSC, Brito PNA, Santana ELPD, Silva JCD, Barbosa DDS, Moraes OA. Educação popular no SUS: desafios atuais no olhar do Observatório de Educação Popular em Saúde e Realidade Brasileira. Cienc Saude Colet. 2024;29(6):e17132023. Disponível em: Não especificado.
 12. Pedroso PA, Linhares AM. A importância da roda de conversa na educação infantil. Anu Pesq Extens Unoesc Joaçaba. 2019;4:e23134. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/23134>
 13. Universidade Federal do Pará (UFPA). Ação educativa em saúde sobre higienização das mãos com o público infantil. Anais do Congresso de Educação em Saúde da Amazônia. 2023. Disponível em: <https://comunicata.ufpa.br>
 14. Llaguno NS, Pinheiro EM, Avelar AFM. Elaboração e validação da cartilha “Higiene do Sono para Crianças”. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE001125. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/doi/10.37689/acta-ape/2021ao1125>
 15. Andrade GRV. Além da medicina: aprendizados para formação médica e a garantia da



qualidade de vida da comunidade [dissertação de doutorado]. Universidade Federal de Uberlândia; 2024. Disponível em: Não especificado.

- 16.** Brasil. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- 17.** Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2014. Disponível em: Não especificado.